

Mulheres invisíveis

Jéssica Câmara Siqueira

São Paulo

Edição da autora

2019

© by Jéssica Câmara Siqueira
Capa: Gerd Altmann

S618m Siqueira, Jéssica Câmara

Mulheres invisíveis/ Jéssica Câmara Siqueira. – São Paulo, SP: Edição da autora, 2019.

ISBN: 978-65-00-21339-3

1. Literatura brasileira - Contos

CDD – 869.93

Disponível em: <https://agbook.com.br/>

Para duas mulheres inspiradoras...

*Neuza Ruiz Gallina (in memoriam) pela determinação em sobreviver e
ainda compartilhar a grandeza de seu coração.*

&

*Vera Lúcia Pereira Siqueira pela resiliência e capacidade de
enxergar o melhor das pessoas.*

Prefácio

Por que microcontos? Numa época de twitter e redes sociais, em que as pessoas cada vez menos leem longas narrativas, o microconto vem ganhando território. Decidi me aproximar desse público e me enveredar em uma nova seara narrativa. São pessoas que também têm sede de histórias, só que pequenas doses. Reflexo de uma época de tecnologias que nem sempre são usadas da melhor forma para nos informar e ampliar nossos conhecimentos, talvez. Uma era da informação em que a maioria das pessoas está desinformada, manipulada ou alienada. O que nos resta é ler e ler para nos salvarmos! O microconto pode ser classificado como uma narração minimalista, mesmo que a teoria literária ainda não o abarque como um gênero literário. Pode ser definido em três palavras: brevidade, precisão e surpresa. Diferente da ideia de um conto pequeno, o microconto geralmente é caracterizado pela concisão e sugestão. Não terá os elementos básicos de uma narrativa, uma vez que procurará com poucas palavras indicar um contexto, uma ação e poucos personagens. Além disso, há praticamente ausência de descrição, poucas referências temporais e espaciais. Todavia, o recurso da pontuação pode ser explorado para marcar o estilo e o subtexto. E a seleção dos tópicos temáticos e das palavras será a essência da composição. Quanto ao tamanho do texto não há um consenso, principalmente considerando os critérios e interesses editoriais. Mas existe a classificação de nanoconto para os textos de até 50 letras (sem contar espaços e acentos), microcontos (para até 150 toques, considerando letras, espaços e pontuação) e minicontos (variando de 300 a 600 caracteres). Há ainda o padrão do twitter, comum nas mensagens de texto em celular que tem em

média 130 toques. Seguindo tais parâmetros, nesta obra procurei escrever microcontos, ok? O estilo minimalista e as incursões em micronarrativas já eram observados em Hemingway, Tolstói, Borges, Casares e Cortázar. Mas acredita-se que foi o guatemalteco Augusto Monterroso que foi um dos precursores do gênero no nosso século, com o microconto O Dinossauro: “Quando acordou o dinossauro ainda estava lá.” Pelo mundo temos escritores que já se aventuraram nessas incursões. Na Espanha e Hispano-América temos os microrrelatos ou microficções de Juan José Arreola, Ramón Gómez de la Sierra, Santiago Eximeno, Alejandro Córdoba Sosa e o Grupo Casa Verde. Na França, as micronouvelles de Jacques Fuentealba, Vincent Bastin, Stéphane Bataillon e Laurent Berthiaume. Na Alemanha a Kürzestgeschichten de Peter Bichsel, Heimito von Doderer, Helmut Heißenbüttel e Günter Kunert, inspirados nas obras de Brecht e Kafka. No Brasil, o pioneiro foi Dalton Trevisan, mas hoje temos Carlos Seabra, Marcelino Freire e João Gilberto Noll.

Um olhar feminino? A perspectiva escolhida para esses microcontos é feminina. Mas não se enganem! Não é porque a autora é uma mulher que serão ouvidos ecos feministas. E não se engane achando que as histórias tecidas estão de acordo com minhas convicções... O desafio nessas micronarrativas é buscar as diferentes mulheres no tempo-espço. Perscrutar suas vozes, estampar seus medos, desvarios e sonhos. Sem censura ou estereótipos. Não me detive ao suposto ciclo evolutivo da mulher (nascimento, infância, puberdade, juventude, maturidade, velhice e morte). Numa época em que as determinações cartesianas não estão em voga, creio que seja interessante não

Mulheres invisíveis

colocarmos limites em experiências e olhares, que muitas vezes se fundem ou se fragmentam, dificultando uma “dissecação científica”. Não que ignoremos as mudanças no ciclo vital de uma mulher, mas não vamos reduzi-la aos rótulos de “mãe”, “idososa” ou “criança”. Enxerguemos seus anseios e inquietações por trás das máscaras sociais que lhes são colocadas dia a dia. Para fugir do óbvio e da histeria das listas - que nos consomem, como uma necessidade frenética de organizar o caótico mundo - separei as narrativas por grandes temáticas, e deixarei você estabelecer ou não as possíveis pontes. E para melhor vivenciar cada microconto uma sugestão: não se enverede para a história seguinte sem terminar, em sua mente e coração, a primeira narrativa. Não acredite que as poucas palavras podem dizer menos que os longos textos. Vista o olhar sugerido e deixe sua imaginação levá-lo pelas searas das personagens! Cada singelo microconto é iniciado por mim, mas terminado por você...

Mulheres invisíveis

*Onde perdi a palavra?
No meio de seus lábios?
Esquecida em minha solidão?
Mas, por favor, não chore por
mim...viverei das lembranças
marcadas no corpo e na alma.
Naquele dia você me fez uma
promessa que nunca seria capaz
de cumprir.
Palavras marcadas em minha
alma e esquecidas em seu
coração.*

*Não se esqueça de mim tão
facilmente.*

*Meu amor é aquele que durará,
mesmo quando não quiser
lembrar-se de mim. . .*